Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

ENCONTRO
semanal

Edição 234ª - 11 de novembro de 2018 | www.arquidiocesedegoiania.org.br | Siga-nos

Capa: Ana Paula Mota

págs. 4 e 5

ACONTECEU

Nova paróquia é criada em Aparecida de Goiânia

pág. 2

VOCAÇÃO

Apresentamos os Missionários da Sagrada Família

pág. 6

VIDA CRISTÃ

Pastoral da Moradia leva dignidade e amor às famílias de baixa renda

págs. 7

EDICAO 234 - DIAGRAMACAO.indd 1 07/11/2018 18:53:38

O PAPEL DA PARÓQUIA PARA A COMUNHÃO NA IGREJA

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Na Exortação apostólica "A alegria do Evangelho" (2014), o Papa Francisco convocou toda a Igreja a "avançar no caminho da conversão pastoral e missionária", a "não deixar as coisas como estão" e a se "constituir em estado permanente de missão".

A Igreja no Brasil, à luz das recomendações do Sumo Pontífice, reforçou e aprofundou as grandes opções da Conferência de Aparecida, assumidas pela CNBB, em suas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, projetadas para o período de 2015 a 2019. Em grandes linhas, essas diretrizes propõem que a ação da Igreja leve sempre em conta a realidade sociocultural do país, aponte para novos rumos, descubra novos caminhos, responda às perguntas e anseios do mundo de hoje.

Tendo como base a orientação papal e as diretrizes da Igreja no Brasil, é que foi criada uma nova paróquia na Arquidiocese de Goiânia, a Paróquia Santa Rosa de Lima, em Aparecida de Goiânia (desmembrada da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus), Setor Nova Olinda, bairro novo, grande, em franco crescimento.

A intenção é garantir a presença da Igreja no meio do povo, fazer com que ela abrace ainda mais suas ovelhas. Ao contrário das iniciativas que dividem para isolar, esta tem como objetivo maior a aproximação do pastor de suas ovelhas, tanto na paróquia original quanto na paróquia que acaba de nascer.

Isso porque quanto maior a proximidade do pastor com suas ovelhas, melhor será o cuidado que ele poderá dispensar a elas, na orientação sobre o caminho para chegar à fonte de águas puras que é Jesus, na disponibilidade para ajudá-las a curar suas feridas, na construção de pontes para as travessias perigosas. E uma das principais pontes que precisam ser erguidas em nossa realidade é a da fraternidade, cuja missão é demolir os muros da divisão, tão presentes em nosso tempo.

"O mundo precisa de uma Igreja acolhedora, com ações pastorais adequadas, responsáveis e éticas"

A descoberta do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo, dom salvífico para toda a humanidade, não acontece sem a mediação dos outros (*Rm* 10,14). É na comunhão eclesial que o discípulo missionário, ao contemplar Jesus Cristo, descobre o Verbo que arma sua tenda entre nós, o Filho único do Pai, cheio de amor e fidelidade (*Jo* 1,14), que enche a vida de alegria, convida à conversão e ao discipulado missionário.

Esse encontro é mediado pela ação da Igreja, que se concretiza em cada tempo e lugar, de acordo com o jeito de ser de cada povo, de cada cultura. A presença efetiva da Palavra e dos Sacramentos, especialmente seu centro e seu cume, a Eucaristia, está assegurada na Igreja, e na Paróquia, pelo sacramento da Ordem, que perpetua no tempo o ministério de Jesus, recebido e transmitido pelos apóstolos.

Muito além da descrição de "uma determinada comunidade de fiéis dentro da Igreja particular", a Paróquia é uma pluralidade de pessoas reunidas ao redor da Palavra de Deus e da Eucaristia (e dos demais Sacramentos), na qual se expressa e se vive localmente a comunhão da Igreja, sinal e instrumento da união dos homens com Deus e de todo o gênero humano. O mundo precisa de uma Igreja acolhedora, com ações pastorais adequadas, responsáveis e éticas.

ENCONTRO semanal

Arcebispo de Goiânia: Dom Washington Cruz
Bispos Auxiliares: Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes

Coordenadora de Comunicação: Eliane Borges (GO 00575 JP)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8674/DF)
Redação: Fúlvio Costa
Revisão: Camila Di Assis e Jane Greco
Diagramação: Ana Paula Mota e Carlos Henrique
Colaboração: Marcos Paulo Mota (Estudante de Jornalismo/PUC Goiás)

Estagiários: Rodolpho Rezende, Kelly Campos e Vera Filstein (Estudantes de Jornalismo/PUC Goiás)
Fotografias: Rudger Remígio
Tiragem: 25.000 exemplares
Impressão: Gráfica Moura

Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo

FUNDAÇÃO AROEIRA
LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

Editorial

Uma história que se entrelaça com a da própria cidade de Goiânia. A Santa Casa de Misericórdia celebra 82 anos com o sabor de quem tem passado por muitos desafios que estão sendo superados, graças à persistência e dedicação de seu quadro de profissionais. O hospital é uma obra social da Arquidiocese de Goiânia, que contribui para uma sociedade melhor desde 1936, quando a medicina dava seus primeiros passos no estado de Goiás. Nesta edição, trazemos reportagem especial sobre essa rica trajetória que envolve tantas pessoas. Para Dom Levi, o lugar é um ambiente de santificação para muitos cristãos que se doam pela obra. Ainda nesta edição, matéria sobre a Pastoral da Moradia, da Paróquia São Pedro e São Paulo, da Vila Finsocial. Apresentamos também a história da Congregação dos Missionários da Sagrada Família e a cobertura da criação de nova paróquia e posse do seu primeiro administrador, em Aparecida de Goiânia.

Boa leitura!

Criada Paróquia Santa Rosa de Lima e empossado seu primeiro administrador paroquial

Foto: Fúlvio Costa

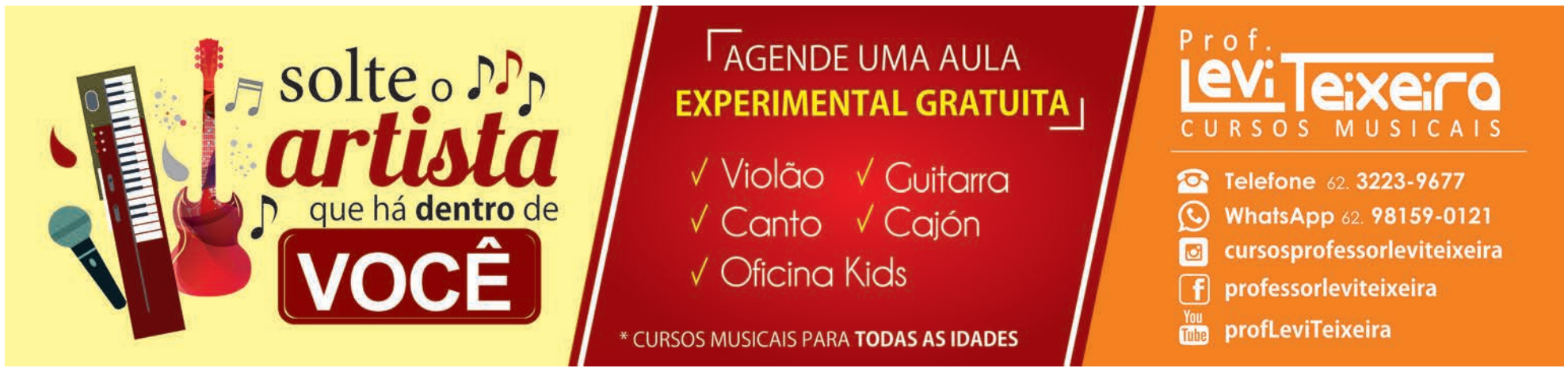
A noite do dia 4 de novembro foi histórica para a Comunidade São João Batista, no Setor Nova Olinda, em Aparecida de Goiânia. É que ali foi criada pelo arcebispo metropolitano, Dom Washington Cruz, a nova Paróquia Santa Rosa de Lima, e empossado seu primeiro administrador paroquial, padre Marcílio Brandão de Sousa. A cerimônia contou com a participação dos fiéis, que lotaram a igreja. Concelebraram o novo administrador paroquial; o padre João Luiz da Silva, administrador paroquial da Paróquia Menino Jesus de Praga; e o padre Victor Simão dos Santos Freitas, administrador da Paróquia São João Batista, no Setor Colina Azul.

Fazendo memória à liturgia do dia, *Todos os Santos*, Dom Washington comentou que, embora os Santos tenham passado por muitas tribulações em suas vidas terrenas, eles as superaram e, por isso, também agora são venerados nos altares. "Hoje, celebramos todos os Santos que também passaram por muitas tribulações, quem sabe bem maiores que as nossas e conservaram brancas as suas vestes batismais, lavando-as no sangue do Cordeiro, como vimos na leitura do livro do Apocalipse", afirmou. Em seguida, o arcebispo explicou o significado da paróquia "comunidade cristã, isto é, conjunto de pessoas que vivem a fé em Deus e em Jesus Cristo, formando parte da Igreja em território determinado". Declarou que o responsável primeiro da paróquia "é o padre, nomeado pelo bispo para ser administrador, que coordena todas as atividades que nela se desenvolvem, cumprindo o encargo de servir àquela comunidade por um tempo".

Durante a celebração, foi lido pelo padre Victor Simão o Decreto de Ereção da nova paróquia, que foi desmembrada da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus. Formam a nova paróquia as comunidades Santa Rosa de Lima, São João Batista, Santa Luzia e Nossa Senhora Aparecida. Os bairros que integram a paróquia são: Chácara Condomínio Sonho Verde, Condomínio Planície, Conjunto Planície, Jardim Miramar, Jardim Repouso parte, Loteamento Nova Olinda, Loteamento Real Grandeza, Parque Itamaraty, Parque Montreal, Loteamento Retiro do Bosque, Setor Alvorada Oeste, Setor Alvorada Sul e Setor Rosa dos Ventos.

Dom Washington entregou o Evangeliário ao administrador paroquial, para que ele desempenhe, com dignidade e sabedoria, o ministério da Palavra, proclamando o Evangelho e ensinando a fé católica, e também os instrumentos que lhe possibilitam desempenhar bem sua missão: as chaves da Igreja e do sacrário, além do batistério e da estola roxa – símbolo do Sacramento da Confissão. Por fim, o arcebispo desejou frutífera missão ao padre Marcílio que, por sua vez, disse estar ali para servir à comunidade. "Por onde passei, consegui caminhar e crescer com a comunidade e aqui não será diferente", declarou. O sacerdote tem dez anos de ministério e pertence ao Clero da Arquidiocese de Palmas (TO).

A matriz da nova paróquia será sede da Comunidade São João Batista, localizada na Avenida Independência, Praça Santo Antônio, s/n, Setor Nova Olinda, em Aparecida de Goiânia, até que seja construída a nova matriz, na Praça Dona Lucy Machado de Oliveira com a Rua Tamila, na Qd. 128, Setor Rosa dos Ventos, em Aparecida de Goiânia.



Missão Finados

Oração, sacrifício e lembranças

Foto: Kelly Campos

FÚLVIO COSTA

A Missão Finados da Arquidiocese de Goiânia contou com a participação de centenas de agentes no dia 2 de novembro, *Comemoração dos Fiéis Defuntos*. Espalhados pelos cemitérios da Região Metropolitana e algumas de cidades do interior, eles abordaram as pessoas, rezaram junto, confortaram e levaram a mensagem do Evangelho: "Teu irmão ressuscitará" (*Jo* 11,23).

Entre esses missionários, estava **Tairine Oliveira Santos Silva**, da Paróquia São Cristóvão. Ela participou da Missão no Cemitério Santana, durante todo o dia. "Hoje é um dia de extrema importância para as almas que estão no purgatório e precisam de oração, libertação. É especial também porque nós podemos confortar aquelas pessoas que se sentem aprisionadas na saudade", afirmou. Tairine também destacou que a missão é fundamental para sua vida cristã. "Sou vocacionada de uma nova comunidade e a missão é uma experiência importante para minha caminhada cristã", disse. Participaram com ela, naquele cemitério, mais 20 missionários.

No cemitério Jardim da Saudade, no Parque Buritis, a missão contou com participação de seis missionários. Ao fim do dia, **Pedro Rodrigues dos Santos**, da Paróquia Mãe da Misericórdia, no Jardim do Cerrado 6, disse ter sido uma experiência muito importante para sua fé. "Foi um dia de oração, reflexão e lembrança. Rezei pelos meus parentes, mas rezei também com aqueles que vieram ao cemitério e pelas almas daqueles que foram se encontrar com o Pai. Só tenho a agradecer pela rica experiência proporcionada por esta missão."

Dom Washington Cruz, arcebispo metropolitano, presidiu a Santa Missa no Jardim das Palmeiras, às 8h. Em sua homilia, ele destacou que o dia não era de festa, nem de tristeza, muito menos de amargura. "Hoje, estamos comemorando os Fiéis Defuntos. É um dia para fazer memória e rezar pelos fiéis falecidos", declarou. Entrevistada sobre o sentido da data, Priscila Frota, de 51 anos, disse ser uma celebração importante para as almas daqueles que faleceram. "É um dia especial também para lembrar que nossos entes que se foram continuam em nossas lembranças", disse. "É um dia especial para rezar por aqueles que ficaram em nossas memórias", comentou também Fábio Nobre, que visitava o cemitério.

O bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir Silva Arantes, presidiu a Missa, às 10h, no Cemitério Santana, e refletiu sobre o sentido das indulgências plenárias concedidas pela Igreja neste dia. "O pecado produz um efeito negativo no mundo e mesmo depois de morremos esse efeito continua. O pecado é perdoado, mas muitas vezes os efeitos do pecado permanecem. As indulgências são o ato de amor de Cristo, que vão cobrindo as consequências humanas negativas dos pecados. Quando alcançamos as indulgências para alguém, obtemos, diante de Deus, um ato de amor para aquela pessoa. Trata-se de uma ação que vai apagar uma parte das consequências daquilo que ela deixou para trás e vai ajudar o falecido em sua salvação", explicou.

> "Para nós, cristãos, a vida não acaba, nós simplesmente mudamos de casa. Nós nascemos, crescemos e morremos neste mundo, mas a nossa alma vive para sempre"

No Cemitério Jardim da Saudade, o bispo auxiliar Dom Levi Bonatto rezou a Santa Missa, às 14h. A sua reflexão foi sobre o purgatório. "O purgatório é o estado da alma que ainda não está junto de Deus. A pessoa morreu, mas não estava plenamente purificada e, por isso, não está diante do Pai. Só pode estar diante Dele aqueles que estão com a alma limpa, que não têm nenhuma sujeira. E nós ajudamos essas almas por meio da nossa oração e sacrifício." Dom Levi continuou explicando que essa garantia está na própria palavra de Deus. "Está escrito nos livros dos Macabeus que os soldados recebiam orações para que se salvassem. As pessoas rezavam pelas almas daqueles combatentes que pereciam. São Paulo, por sua vez, também fala para rezarmos pela alma dos pecadores, para que ganhem a salvação. Portanto, no Antigo e no Novo Testamento temos essa garantia", justificou. Ele também explicou o significado das flores. "A flor é sinal de alegria, de vida e, por isso, nós queremos presentar com elas, porque hoje não é um dia triste, pelo contrário, deve ser um dia alegre; para nós, cristãos, a vida não acaba, nós simplesmente mudamos de casa. Nós nascemos, crescemos e morremos neste mundo, mas a nossa alma vive para sempre e aquelas pessoas que foram boas, que viveram segundo a doutrina da Igreja, vão para o céu, para junto de Deus."

Foto: Kelly Campos

Fotos: Fúlvio Costa

Santa Casa supera desafios

e celebra mais de oito décadas a serviço dos mais pobres

Foto: Fúlvio Costa

Santa Missa em ação de graças pelos 82 anos da Santa Casa

FÚLVIO COSTA

Com a missão de "Ser sujeito de transformação, de participação e de promoção social pela prestação de serviços em saúde; contribuindo com a geração e a produção de conhecimento sistemático, com estrutura organizacional moderna e flexível; e valorizando os colaboradores, com vistas ao efetivo acesso a bens e serviços da saúde", a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia (SCMG) celebrou no dia 1º de novembro, *Festa de Todos os Santos*, 82 anos de fundação.

A festa foi celebrada com a Santa Missa presidida pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, que destacou a data em sua homilia. "Hoje, para nós, é um dia de muita alegria. Uma obra de Deus se manifestou entre nós e completou 82 anos. Podemos imaginar em 1936 como era o desenvolvimento da medicina, como eram os tratamentos, e um grupo de vicentinos resolveu criar a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, imbuídos por todos os Santos", afirmou.

A data escolhida para a fundação da Santa Casa, segundo Dom Levi, é mais do que simbólica, ela nos faz pensar sobre o nosso próprio caminho de cristãos em busca da santidade. "Esta data, *Festa de Todos os Santos e Santas*, foi bem escolhida para a fundação desta obra, pois quem trabalhou e trabalha aqui nos faz pensar sobre a santidade e o amor ao próximo. Quando perguntaram a Jesus os principais mandamentos da lei de Deus, ele disse: 'Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo com ao ti mesmo'. Quero deixar também um abraço em nome de Dom Washington, que infelizmente não pôde estar presente. Agradeço aos que estão aqui, em nome do arcebispo, o qual tem muito carinho por esta instituição", disse ainda Dom Levi.

Um bolo também foi preparado para celebrar a data. Em um dos pátios da instituição, reuniram-se o corpo diretor, o corpo administrativo, médicos, enfermeiros e convidados, para cantar o tradicional "parabéns", ao som da Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás. A superintendente-geral da SCMG, Dra. Irani Ribeiro de Moura, comentou o esforço da Arquidiocese de Goiânia, por meio de seu arcebispo, em manter a Santa Casa. "Esta gestão tem muito orgulho de estar presente nos 82 anos da instituição. Dom Levi, leve nosso abraço a Dom Washington que não mede esforços para que a Santa Casa mantenha as portas abertas. Ele foi uma pessoa que disse: 'vamos lutar para manter a Santa Casa e, desde então, tem nos apoiado, ajudado e isso faz a diferença". Irani fez a alegria dos funcionários ao anunciar que a primeira parcela do 13º salário seria depositada na primeira semana de novembro, resultado de um trabalho transparente realizado na atual gestão.

Dr. Pedro Ivandosvisck, superintendente técnico da instituição, lembrou, em sua fala, os desafios enfrentados nos últimos anos. "Estamos muito felizes por comemorar esta data. Depois de tantos desafios que superamos, a Santa Casa renasceu e continua dando assistência com qualidade aos pacientes", disse.

Crise e Superação

Nos últimos 12 meses, a dificuldade financeira no hospital foi acentuada. Embora a ameaça de fechamento tenha rondado a Santa Casa em setembro de 2017, a crise foi sendo amenizada gradativamente, a partir da mudança da gestão em outubro daquele ano. Dra. Irani Ribeiro revelou que o trabalho hoje é desenvolvido com o objetivo de manter a ampla estrutura da instituição funcionando, comprometida com a qualidade, o ensino e a inserção comunitária e social. "O fechamento geraria forte impacto na assistência à saúde da população de Goiás", disse a superintendente.

Números

Os números mostram a importância dessa instituição prestadora de serviços no campo da assistência médica hospitalar, ambulatorial e laboratorial, às camadas menos favorecidas da população do estado de Goiás. Com quase 300 médicos, 78 residentes e 850 colaboradores, no período de outubro de 2017 a outubro de 2018, realizou quase 56 mil consultas, perto de 5.500 cirurgias e um total geral de 8.500 internações. "Nós estamos em recuperação para, cada dia mais, abrir as portas da nossa casa às pessoas que precisam", concluiu Irani Ribeiro.

História

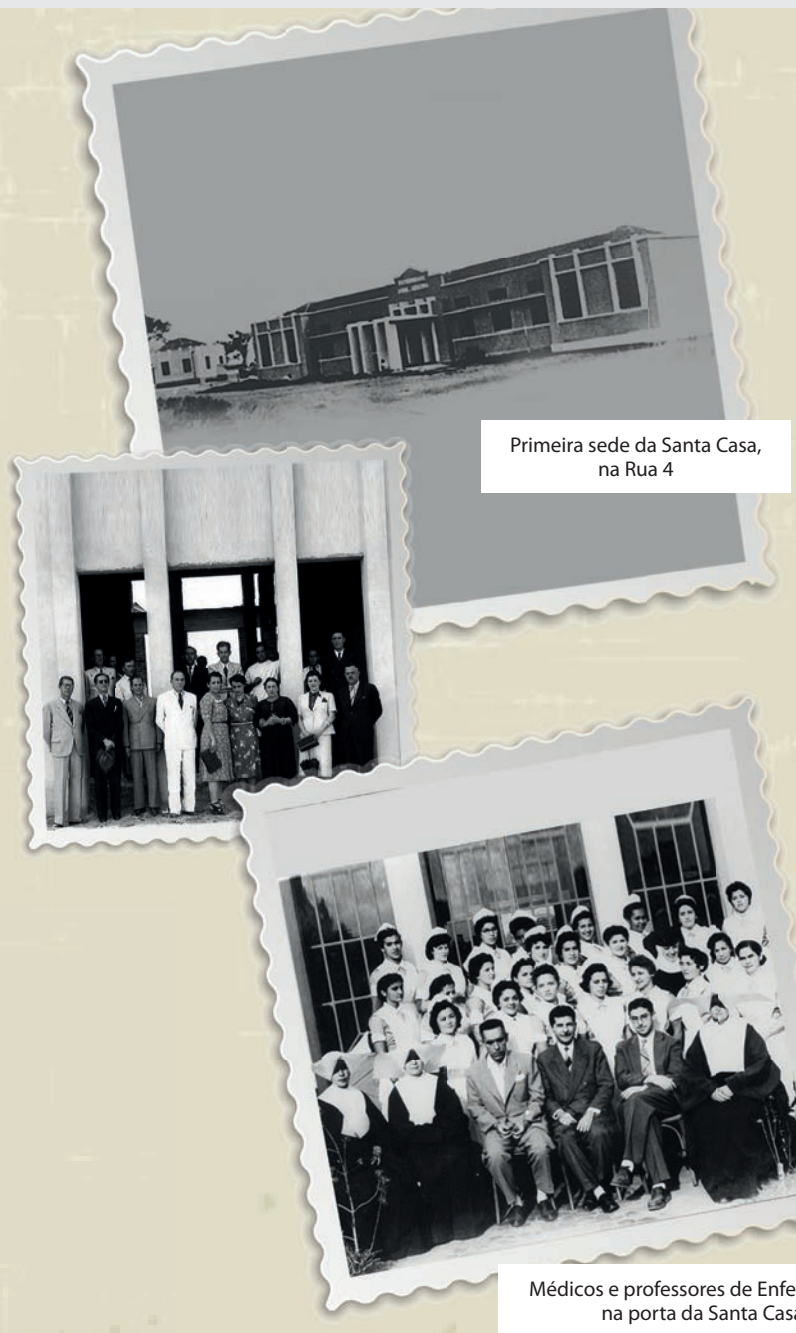
Fundada em 1936, a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia é uma instituição privada de caráter filantrópico, administrada pela Igreja Católica. É referência em cirurgias de alta complexidade, como transplantes cardíaco e renal. A unidade de saúde oferece atendimento em 34 especialidades médicas e funciona como hospital-ensino da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) em 18 cursos de residência.

O primeiro prédio da Santa Casa foi instalado na região central da capital, onde hoje é o Centro de Convenções. A instituição nasceu do empenho da Conferência de São Vicente de Paulo, com o apoio das Irmãs Dominicanas e das Irmãs Vicentinas, além de autoridades políticas, empresários e profissionais liberais.

Mais adiante, em 1942, as Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo chegaram ao estado de Goiás. Dom Emanuel Gomes de Oliveira, então arcebispo de Goiás, pediu às religiosas para assumirem a direção administrativa da Santa Casa, que foi fundada com a colaboração do Sr. Germano Roriz, primeiro provedor da unidade de saúde e presidente da Sociedade São Vicente de Paulo de Goiás na época.

Irmã Marie Antoinette Blanchot, visitadora da província brasileira das Filhas da Caridade, enviou 12 religiosas para cursarem Enfermagem na Escola Anna Nery, no Rio de Janeiro. Dessas, ela prometeu enviar quatro para a Santa Casa de Goiânia e fundar a Escola de Enfermagem. Enquanto terminavam os estudos, assumiram o hospital por um tempo as Irmãs Agostinianas Isidora Rodriguez, Maria Valvanera, Maria Ângela de Araújo e Esperança Garrido, que chegaram à capital em 1937. "Eram especializadas em educação e ensino, e, de muito bom grado, dispuseram-se a servir a Deus, na Santa Casa, aguardando a chegada das Filhas da Caridade" (*Santana*, 2003). As religiosas fundaram o primeiro Curso de Enfermagem do estado de Goiás, em 10 de outubro de 1942.

Mais tarde, em 1959, o curso passou a integrar a então Universidade Católica. As dependências da Santa Casa foram utilizadas também pelas irmãs, para o treinamento dos primeiros servidores do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG). A SCMG foi transferida para atual sede, na Rua Campinas, no Setor Americano do Brasil, em 1985.



Primeira sede da Santa Casa, na Rua 4

Médicos e professores de Enfermagem, na porta da Santa Casa

Fotos: Arquivo IPEHBC - PUC Goiás

ATENDIMENTOS

Maior hospital de atendimento pelo Sistema único de Saúde (SUS) no Centro-Oeste:

11 salas no bloco cirúrgico
20 leitos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)
296 leitos instalados em dois pavimentos
96% de atendimentos pelo SUS
67% dos pacientes atendidos são de Goiânia
33% do interior e de outros estados

DEPOIMENTOS

Eneida Sebastiana Garcia da Silva

Estou aqui desde fevereiro de 1996. Trabalhar neste hospital é desafiador, mas o aprendizado é maior. Eu comecei como recepcionista do laboratório e hoje estou como coordenadora do setor de faturamento. Tive várias oportunidades aqui dentro, onde toda a equipe aprende e cresce muito. Esta instituição é uma escola para a vida.

Helga Caetano

Estou na Santa Casa há apenas quatro meses como analista de gestão de pessoas, mas minha relação é profunda com a instituição, pois aqui eu nasci e hoje tenho o privilégio de fazer parte do quadro de funcionários. Além de amadurecer minha fé católica, aqui nós cultivamos o amor ao próximo, sobretudo às pessoas que mais necessitam.

Dr. Edmar Cláudio de Oliveira

Há 26 anos trabalho aqui. Cumpri minha residência na Santa Casa, onde estou até hoje. Para mim, o hospital é uma segunda casa. Eu tenho três filhos, todos formados, e uma das filhas trabalha aqui na área de endoscopia. Esta unidade de saúde deve ser zelada, pois ela tem um papel social muito importante.

Ana Paula Ribeiro Leite

Eu tive meus filhos aqui e só tenho a agradecer a Deus por este lugar abençoado. Hoje, minha mãe é atendida na área de neurologia e não tenho do que reclamar. Eu espero que a instituição, depois de 82 anos de existência, continue atendendo bem como sempre fez, principalmente aqueles que mais precisam.

Andréia Aparecida Martins

Desejo muita força e esperança à Santa Casa nesta comemoração dos 82 anos de fundação. Trabalho no setor de limpeza há 11 meses e amo este hospital. Rezo a Deus para que a Casa continue a prestar esse importante trabalho misericordioso que desenvolve em Goiânia.

Missionários da Sagrada Família
levam a mensagem da reconciliação ao mundo

MARCOS PAULO MOTA
Acadêmico de Jornalismo/PUC Goiás

Foto: Fúlvio Costa

A Congregação dos Missionários da Sagrada Família foi fundada, em 1895, pelo padre João Berthier, um dos primeiros membros da Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salete. O padre ingressou na Congregação dos Saletinos em 1862, na qual foi membro até 1895, quando, impulsionado pela mensagem da reconciliação, para que ela fosse levada a todo povo de Deus, resolveu fundar a nova congregação de missionários. A referida mensagem foi deixada por Nossa Senhora, que apareceu em La Salette, nos Alpes franceses, a duas crianças; por isso, o nome Nossa Senhora da Salete. A mensagem da reconciliação é um convite à mudança de mentalidade, de costumes, de comportamento, para que procuremos imitar em nossas vidas a própria vida de seu Filho Jesus.

"A França vivia um momento de pós Revolução Francesa e por isso não havia clima cultural e político. Diante disso, os Missionários da Sagrada Família nasceram na Holanda", explicou o padre Itacir Brassiani, provincial dos Missionários no Brasil. O padre fundador quis uma congregação missionária, favorecendo vocações que outras congregações descartavam ou não acolhiam. No caso, as vocações de jovens com idade superior a 14 anos.

Padre Berthier percebeu que havia um grande número de rapazes com idades entre 14 e 30 anos, inclusive profissionais que tinham vocação missionária, mas que não tinham como responder ao chamado de Deus. Então, o padre deu vida a uma congregação com foco nas vocações que não eram aproveitadas pela Igreja da época. Os primeiros padres da nova Congregação foram ordenados 10 anos depois da fundação, em 1905. Em 1910, houve a primeira missão internacional, realizada na região da Amazônia, no Brasil.

Em Goiás

Os Missionários da Sagrada Família chegaram a Goiás, em 1978, e se estabeleceram primeiro na cidade de Jataí e depois na cidade de Rio Verde. Em Goiânia, eles chegaram em 1989, no Parque Atheneu, onde instalaram a casa de formação. "Com a ordenação episcopal de Dom Guilherme Werlang, no ano 2000, nós nos fizemos presentes também na Diocese de Ipameri, onde trabalhamos na cidade de Caldas Novas, na Paróquia Jesus Bom Pastor, e ajudamos no Santuário de Nossa Senhora da Salete. Portanto, no estado de Goiás, nós estamos presentes em Jataí, em Rio Verde, em Goiânia com a casa de formação e também com a Paróquia Divino Espírito Santo, e em Caldas Novas", relatou padre Itacir.

Em Goiânia

Os missionários chegaram a Goiânia em janeiro de 1991, ano em que foi instalada a casa de formação. Em fevereiro, foram iniciados os trabalhos na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe. Mais tarde, eles deixaram o Parque Atheneu e foram para o Setor Novo Mundo, na Paróquia Divino Espírito Santo. O pároco, padre Leo Fiorin, reside no Seminário, junto com o formador, padre Volimar Aimi, e dois seminaristas.

Na paróquia, padre Leo Fiorin conta com a ajuda do padre Volimar que, além de vigário paroquial, e reitor do seminário, é responsável pela animação vocacional. "Nós temos um plano de pastoral animando os diversos setores e movimentos. A nossa ênfase no momento é a Equipe Vocacional Paroquial (EVP), com o auxílio do padre Volimar. A equipe foi criada para dinamizar o setor das vocações. A EVP está se responsabilizando pela Animação da Ação Missionária da Sagrada Família, que reza, motiva o trabalho missionário e apoia as frentes de missão em diferentes países na África e na Bolívia", ressaltou padre Leo. No mundo, além do Brasil, a congregação está presente nos seguintes países: Chile, Bolívia, Argentina, Cuba, Estados Unidos, Itália, Polônia, Holanda, Alemanha, França, Espanha, Bielorrúsia, Indonésia, Nova Guiné, Madagascar, Moçambique e Noruega.

Carisma e Missão

O carisma da congregação é "Contribuir com a tarefa missionária da Igreja além-fronteiras, despertando vocações leigas, religiosas e sacerdotais". É seu carisma ainda o trabalho com a Pastoral Familiar. "Primeiramente, organizamos a Pastoral Familiar, para que seus membros teorizem o anúncio da boa notícia da família, ou seja, para que mostrem que é bom ser família. Colaboramos também para que a Pastoral Familiar acompanhe as famílias no projeto de vida familiar, ou no projeto de educação familiar, para que pais, mães e filhos se desenvolvam pessoalmente e espiritualmente", explicou o superior.

INFORMAÇÕES

Missionários da Sagrada Família

Casa de Formação

Superior:
Pe. Leo Paulo Fiorin, MSF

Endereço:
Rua Sorocaba Cabedelo,
Qd.30, Lt. 5 – Jd. Novo Mundo
74715-490 – Goiânia-GO

Tel: (62) 3273-8268

Pastoral da Moradia

Uma obra de caridade na Paróquia São Pedro e São Paulo, do Finsocial

FÚLVIO COSTA

Foto: Pastoral da Moradia

As obras de construção da sexta casa já começaram

Desde 2015, a Pastoral da Moradia, composta por oito comunidades da Paróquia São Pedro e São Paulo, do Setor Finsocial, em Goiânia, atua com o objetivo de entregar lares para as famílias que mais necessitam desse bem. O trabalho se concretiza graças a Deus, que inspira o compromisso de 30 casais da própria pastoral e de outras pastorais da paróquia. "É um bonito trabalho de espiritualidade franciscana, e tem mudado a vida de muitas pessoas que precisam de um lar", afirmou em entrevista ao *Encontro Semanal*, o frei Herton Alcântara dos Santos, OFMConv.

No último dia 9 começaram as obras de construção da sexta casa, que está sendo levantada no bairro Jardim Florência. A previsão é que seja entregue em dezembro, para uma mãe de quatro filhos. O frade explicou como se dá a participação da Pastoral da Moradia nos trabalhos. "Fazemos de tudo um pouco. É um trabalho em mutirão, em que as pessoas doam um pouco do seu tempo e até recursos para que a obra aconteça". Na parte logística, a pastoral doa o cimento, areia, brita, ferros, para que casa seja construída. O critério para receber a moradia é ter um lote, apenas. Os mais necessitados são os primeiros contemplados.

> "Além de entregar as casas, nós acompanhamos os moradores, para que eles possam estar no seio da Igreja, motivados a participar das pastorais e a ter uma vida cristã em comunidade"

As casas entregues pela Pastoral da Moradia contam com sala, dois quartos, cozinha e banheiro. Segundo frei Herton, a pastoral atua para além dos limites da paróquia. "Já entregamos casas na Região Noroeste e até no município de Goianira", comentou o coordenador da pastoral, José Nilton. O bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir Silva Arantes, já participou da entrega de duas casas.

A missão primeira da Pastoral da Moradia, conforme o frei, é evangelizar. "Além de entregar as casas, nós acompanhamos os moradores, para que eles possam estar no seio da Igreja, motivados a participar das pastorais e a ter uma vida cristã em comunidade." Ele completou, ressaltando que os membros da pastoral participam de todo o processo: logística, construção, entrega e acompanhamento. A meta é construir duas casas por ano.

PUC Goiás divulga editais para transferência

A PUC Goiás abriu, na última semana, os novos editais para o processo de transferência externa para cursos de graduação da universidade. Ao todo, são 875 vagas, incluindo 16 vagas disponíveis para o curso de Medicina. As inscrições podem ser feitas pelo site *www.pucgoias.edu.br*.

O Edital 106/2018 traz 859 vagas para 42 cursos, incluindo oportunidades para transferência externa e portadores de diploma de curso superior. A seleção é feita em duas modalidades, a depender do curso escolhido: avaliação curricular e/ou entrevista ou avaliação escrita e curricular e/ou entrevista. A inscrição pode ser feita até o dia 5 de dezembro.

Já o Edital 112/2018 traz vagas de transferência para o 9º período (internato) do curso de Medicina (bacharelado). Neste edital, a seleção ocorre em duas etapas: análise de documentos/pré-requisitos e prova objetiva. O edital completo, incluindo referências bibliográficas, está disponível no site da universidade. A inscrição pode ser feita até o dia 23 deste mês.

Vestibular

A universidade também está com novos editais abertos para o Vestibular Unificado 2019/1 e Vestibular Social Unificado 2019/1 (com bolsa de 50% no valor da mensalidade). Ao todo, a PUC Goiás oferece 1.285 vagas para seus cursos de graduação nesta nova etapa de inscrições, que terminam na terça-feira, 13. Os candidatos podem efetuar a inscrição pelo site www.pucgoias.edu.br/vestibular. Mais informações sobre os processos seletivos mencionados podem ser obtidas na Comissão de Admissão Discente (CAD): 3946-1058/1575.

PUC GOIÁS
noticias.pucgoias.edu.br

O Senhor virá!

"Ele enviará os anjos para reunir os seus eleitos" (Mc 13,27)

MANOEL RODRIGUES DE SOUSA NETO (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

No Evangelho do próximo domingo, deparamo-nos com elementos apocalípticos: aflição, escuridão, queda dos astros celestes e a segunda vinda de Cristo, a Parusia. Nele estão os sinais da vinda do Senhor, um misterioso acontecimento, quando os anjos vão separar os maus dos bons, o joio do trigo.

Porém, não se deve temer este dia, e sim, confiar. Pedir a Deus um coração dócil aos sinais inerentes à Sua presença gloriosa, que "os céus não puderam conter" (São Luís de Montfort) e o mundo inteiro contemplará.

Jesus nos pede que vigiemos, oremos e procedamos retamente, a fim de contemplarmos a salvação que vem de Deus (cf. *Sl* 49[50],23b). Por isso, com Maria, aprendamos a esperar esse dia, pois somente ela foi digna de portar em si o mistério e a salvação do Senhor.

Fazei-nos, Jesus, atentos aos sinais que remetem à recapitulação da criação. E assim, como agiste em Maria, pelos Teus méritos, preparai-nos para contemplar a Tua glória e a Tua salvação.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: *Mc* 13,24-32 (página 1261 – Bíblia das Edições CNBB)

1) Ambiente de oração: Este é um momento entre você e Deus, por isso, deixe-O ficar ao seu lado. Não fique preso a realidades que podem fazê-lo perder o foco. Para isso, invoque o auxílio do Espírito Santo;

2) Leitura atenta da Palavra: O texto das Sagradas Escrituras é para ser lido. Por isso, leia-o quantas vezes for necessário, para poder ouvir e compreender a mensagem de Deus para você;

3) Meditação livre: A oração deve ser em cima do que o texto lhe fala. Tente se aprofundar nele e vá destacando palavras, frases e repita-as para poder alimentar-se delas;

4) Oração espontânea: Apresente-se a Deus por meio da oração. Com um verdadeiro ato de humildade, peça ou agradeça, espontaneamente, por tudo o que Deus já fez na sua vida;

5) Contemplação: Agora, tente lembrar-se dos momentos em que você mais notou a manifestação de Deus em sua vida. Busque registrar, para que possa, durante a semana, fazer uma relembrança do que foi rezado;

6) Ação: A experiência da Leitura Orante dará muitos frutos e você deverá comprometer-se, de modo livre, a escolher um modo de colocar essa Palavra em prática.

33° Domingo do Tempo Comum – Ano B. Liturgia da Palavra: *Dn* 12,1-3; *Sl* 15 (16),5.8-11 (R./ 1a); *Hb* 10,11-14.18; *Mc* 13,24-32 (Profecia escatológica).

ESPAÇO CULTURAL

Sugestão de leitura

A sugestão desta semana é o livro *Solidários na doença: subsídios para os doentes e agentes da pastoral da saúde*, de autoria do padre Leocir Pessini. O material, que possui três partes e agrega reflexões e orações conhecidas na pastoral, é para ser utilizado com o enfermo, e também é um auxílio para quem trabalha profissionalmente no âmbito da saúde. A obra estimula o leitor a uma ação solidária no momento em que as pessoas estão fragilizadas e sofrendo. O conteúdo também apresenta alguns salmos que orientam no contato com Deus, por meio da oração, e podem ser de grande auxílio aos enfermos. Padre Leocir Pessini é doutor em Teologia Moral/Bioética e presidente das Entidades Camilianas.

Autor: Padre Leocir Pessini
Onde encontrar: Paulus Livraria de Goiânia – Rua 6, n. 201 – Centro
Telefone: (62) 3223-6860